

Infração ainda preocupa FHC



Depois de mais de dois anos de Plano Real, o presidente Fernando Henrique Cardoso reafirmou hoje que o "objetivo maior" do governo continua sendo impedir que o déficit público traga de volta a inflação. Para o presidente, chega a ser "cansativa" a "insistência" com que trata do assunto. Mas, acrescentou, a perda de valor da moeda poderia provocar graves consequências sociais.

"Eu gostaria de, algum dia, poder fazer um discurso a respeito de projetos novos, sem me referir ao déficit público, mas até hoje nós somos obrigados a ter essa permanente preocupação", afirmou o presidente, ao anunciar, em cerimônia no

Palácio do Planalto, o Programa Nacional de Atividades Especiais, a política de desenvolvimento tecnológico do país para os próximos dez anos.

Retorno social - O presidente disse aos ministros e cientistas, presentes à cerimônia, que o governo pretende assegurar recursos para o programa espacial, mas sempre tendo

em vista o retorno econômico e social de cada um dos projetos a serem colocados em prática. Para ele, o desenvolvimento tecnológico tem que ser implantado em consonância com as linhas gerais da política econômica.

"Os eventuais êxitos para uma prioridade de recursos mal colocada poderão comprometer aquilo que é básico para o País, aumentar o bem-estar da população mais pobre", disse. O déficit nas contas do governo este ano pode atingir, conforme previsões da própria equipe econômica, 4% do PIB (Produto Interno Bruto). O assunto tem dominado as últimas reuniões ministeriais. O receio do crescente aumento do déficit motivou, inclusive, drásticos cortes no Orçamento da União para este ano. A atenção do governo ao controle da inflação sem sido, no entanto, fartamente utilizada pela oposição. Para seus adversários, o governo perdeu a criatividade e não sabe mais o que fazer, além de manter a estabilidade da moeda.

O objetivo maior do governo continua sendo impedir que o déficit público traga a inflação



FHC e Malan: "Gostaria de, algum dia, poder fazer um discurso a respeito de projetos novos, sem me referir ao déficit público"

Geraldo Magela